

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Disciplina: Antropologia da Arte
2019/01

Professora: Beatriz de Almeida Matos (beamatos@yahoo.com.br)

Ementa: Apresentação do campo da antropologia da arte: a história de sua constituição, o debate sobre o conceito de estética e as diferentes abordagens teóricas no estudo antropológico das manifestações artísticas. Discussão crítica sobre temáticas recentes no campo: identidade e alteridade; apropriação e colecionamento; produção, mediação e circulação.

Objetivos: As reflexões sobre arte ou sobre a produção de imagens e objetos estão presentes nas obras de alguns dos principais teóricos da antropologia. Examinaremos algumas dessas reflexões e discutiremos criticamente o conceito de arte, não tanto para reconstituir uma história da antropologia da arte ou dos estudos sobre “artes não ocidentais”, mas antes buscarmos uma abordagem antropológica sobre tais temas. Começaremos por uma discussão a respeito de ser ou não a estética uma categoria transcultural, para em seguida analisarmos diferentes teorias antropológicas e etnográficas que trataram sobre o tema da arte. A proposta é também conhecer, analisar e nos engajarmos com a produção recente de alguns autores e artistas que têm no cerne de seus trabalhos conceitos e práticas abordados no curso, com foco nas artes ameríndias. Para tanto, além da leitura e discussão dos textos selecionados nesse programa, serão apresentadas e discutidas obras de artistas contemporâneos.

Avaliação: Participação nas aulas, leitura dos textos, trabalhos elaborados em aula, trabalho final.

Programa (textos obrigatórios e complementares a serem escolhidos de acordo com o andamento do curso):

28/03	Apresentação do curso, dos participantes e da professora. Introdução ao tema.
A estética é uma categoria transcultural?	
02/04	MORPHY, Howard. 1994. The anthropology of art. In: INGOLD, Tim (ed.), <i>Companion Encyclopedia of Anthropology</i>. London : Routledge.
04/04	
09/04	BOURDIEU, Pierre. 2006 [1979]. A Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk. (Primeira parte. <i>Crítica social do julgamento do gosto</i>).
11/04	GEERTZ, Clifford. 2007 [1983]. A arte como um sistema cultural. In: <i>O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa</i>. Petrópolis: Vozes.
16/04	OVERING, Joanna. 1991. A estética da produção: o senso da comunidade entre os Cubeo e os Piaroa. <i>Revista de Antropologia</i> 7-34.
18/04	WEINER, James et al. 1996. 1993 Debate: Aesthetic is a cross-cultural category. In: INGOLD, Tim (ed). <i>Key Debates in Anthropology</i>. London: Routledge.
	Trabalho 1
Arte “primitiva”, museus e antropologia, coleções etnográficas	

23/04	CLIFFORD, James. 1988. On collecting Art and Culture. In: <i>The predicament of culture</i>. Twentieth Century Ethnography, Literature and Art.
25/04	
30/04	CLIFFORD, James. 1998. Sobre o surrealismo etnográfico. In <i>A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
02/05	
07/05	GOLDSTEIN, Ilana. 2008. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. <i>Horizontes Antropológicos</i> 14(29). p 279-314. PRICE, Sally. 2000. Objetos de Arte e Artefatos Etnográficos. In: <i>Arte primitiva em centros civilizados</i>. Ed. UFRJ. PRICE Sally, 1996. A arte dos povos sem história. In <i>Afro-Asia</i> , 18. p 205-224.
09/05	CLIFFORD, James. 2016. [1997]. Museus como zonas de contato. In: <i>Revista Fórum Permanente</i>. N. 6 RIBEIRO, Berta. Van VELTHEM, Lucia H. 1992. Coleções etnográficas: documentos materiais para a história indígena e a etnologia. In: Carneiro da Cunha, Manuela (org). <i>História dos Índios do Brasil</i> São Paulo, FAPESP/SMC/ Cia. das Letras. p. 103-112. van VELTHEM, Lucia H. 2012. O objeto etnográfico é irredutível? Pistas sobre novos sentidos e análises. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i> 7(1). p 51-66. ROCA, Andrea. 2015. Museus indígenas na Costa Noroeste do Canadá e nos Estados Unidos: colaboração, colecionamento e autorrepresentação. In: <i>Revista de Antropologia USP</i> 58 (2). ROCA, Andrea. 2015. Acerca dos processos de indigenização dos museus: uma análise comparativa. In: <i>Mana</i> , 21(1): 123-155. Trabalho 2
Forma, técnica, estilo	
14/05	BOAS, Franz. Primitive Art. New York: Dover Publications, 1955 [1927]. (Preface; Introduction; The formal elements in art - p. 1-63). LÉVI-STRAUSS, Claude. 1973 [1958]. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América. In: <i>Antropologia Estrutural</i>. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1973 [1958]. A serpente de corpo repleto de peixes. In: <i>Antropologia Estrutural</i>. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1973 (1955). "Kadiwéu, uma sociedade e seu estilo". In: <i>Tristes trópicos</i> .
16/05	Apresentação dos trabalhos
21/05	

Arte e agência	
23/05	
28/05	GELL, Alfred. 2018 [1998]. Arte e agência: uma teoria antropológica. São Paulo, Ubu Editora. (Cap 1, 2, 7 e 9).
30/05	GELL, Alfred. 2001. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. <i>Arte e Ensaios – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais</i> , Escola de Belas Artes. UFRJ.VIII(8). P.174-191.
04/06	LAGROU, Elsje. 2009. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i> .
Arte e memória	
06/06	SEVERI, Carlo. 2015. The chimera principle: An anthropology of memory and imagination. Chicago, IL: HAU Books. SEVERI, Carlo e LAGROU, Elsje. (orgs.) Introdução. In: <i>Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena</i> . Rio de Janeiro: 7Letras. SEVERI, Carlo. 2013. O espaço quimérico: percepção e projeção nos atos do olhar. In: SEVERI, Carlo. & LAGROU, Elsje (orgs). Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7Letras. p. 25- 66.
11/06	LAGROU, Els. 2013. Podem os grafismos ameríndios ser considerados quimeras abstratas? Uma reflexão sobre uma arte perspectiva. In: SEVERI, Carlo. & LAGROU, Els (orgs). Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7Letras. p. 67-109. FAUSTO, Carlos. 2013. A máscara do animista: Quimeras e bonecas russas na América indígena. In: SEVERI, Carlo. & LAGROU, Elsje (orgs). Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7Letras. p. 305-331.
13/06	LAGROU, Elsje. 2003. Antropologia e arte: uma relação de amor e ódio. In <i>Ilha Revista de Antropologia</i> . Vol. 5, n.2. Florianópolis: PPGAS/UFSC. p. 93-113. DEMARCHI, André. 2009. Armadilhas, quimeras e caminhos: três abordagens da arte na antropologia contemporânea. In: <i>Espaço Ameríndio</i> v. 3, n. 2, p. 177-199.
18/06	CESARINO, Pedro. 2017. Conflitos e pressupostos na antropologia da arte. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> . V. 32 n. 93. Trabalho 3

20/06	Feriado
Composições de objetos, corpos e pessoas	
25/06	<p>INGOLD, Tim. 2012. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. <i>Horizontes antropológicos</i> 18(37):25-44.</p> <p>STRATHERN, Marilyn. 2004. The whole person and its artifacts. <i>Annual Review of Anthropology</i> 33. p. 1-19.</p> <p>BARCELOS NETO, Aristoteles. 2010. O despertar das máscaras grandes do Alto Xingu: iconografia e transformação. In: <i>Revista de Antropologia da UFSCar</i>, 2(2): 43-66.</p>
27/06	<p>SANTOS-GRANERO, Fernando. 2009. The Occult Life of Things: Native Amazonian Theories of Materiality and Personhood, edited by Fernando. Tucson: University of Arizona Press.</p> <p>Van VELTHEN, Lucia. 2010. Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. <i>Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares</i>, v. 7. n. 1.</p> <p>TAYLOR, Anne-Christine & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2006. Un corps fait de regards. In: BRETON, Stéphane (dir.), <i>Qu'est-ce qu'un corps? Afrique de l'Ouest, Europe occidentale, Nouvelle-Guinée, Amazonie</i>. Paris: Musée du Quai Branly/Flammarion, p. 148-199. https://www.academia.edu/9964846/Un_corps_fait_de_regards</p> <p>LAGROU, Els. 2012. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? <i>Revista de Antropologia</i> 54(2)</p>
Os desenhos da jiboia	
02/07	<p>BELAUNDE, Luisa Elvira. 2013. Movimento e profundidade no <i>kene shipibokonibo</i> da Amazônia Peruana. In: SEVERI, Carlo. & LAGROU, Els (orgs), <i>Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena</i>. Rio de Janeiro: 7Letras. p. 199-222.</p> <p>VIDAL, Lux. (Org.). 2000. Grafismo indígena: estudos de antropologia. São Paulo : Studio Nobel : FAPESP : Editora da Universidade de São Paulo.</p> <p>BARCELOS NETO, Aristóteles. 2013. O trançado, a música e as serpentes da transformação no Alto Xingu. In: SEVERI, Carlo. & LAGROU, Els(orgs). <i>Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena</i>. Rio de Janeiro: 7Letras. p.181-198</p>
04/07	CIPIAL
Arte indígena na arte contemporânea, arte contemporânea na arte indígena	

<p>09/07</p>	<p>BELAUNDE, Luisa Elvira. 2016. Donos e pintores: plantas e figuração na Amazônia peruana. <i>Mana</i>. vol.22, n.3, pp.611-640.</p> <p>ALMEIDA, Maria Inês & MATOS, Beatriz (orgs.). 2013. Mira! Artes visuais contemporâneas dos povos indígenas. Belo Horizonte: Centro Cultural UFMG.</p> <p>DOSSIÊ Mira - Artes visuales contemporâneas de los pueblos indígenas. <i>Mundo Amazonico</i>. Vol 5.</p>
<p>11/07</p>	<p>MATOS, Beatriz & BELAUNDE, Luisa Elvira. 2014. Arte y transformación: Experiencias e imágenes de los artistas de la Exposición ¡Mira! <i>Mundo Amazónico</i>, 5: 297-308.</p> <p>Trabalho final – avaliação do curso</p>